

ESPECIAL

O futuro está vinculado à Reforma Universitária, dizem debatedores



A questão da Reforma Universitária foi bastante mencionada na parte da tarde, durante o seminário comandado pelos ex-dirigentes da UFSM e que compõe a primeira parte do *Repensar a Universidade*, na segunda, 13 de junho, no campus da UFSM, promovido pela SEDUFSM, ASSUFSM e DCE. O ex-reitor, professor Odilon Marcuzzo do Canto, atualmente dirigente da Financiadora de Projetos (FINEP) acredita que o tema da Autonomia parece estar sendo bem encaminhado pela discussão das entidades com o governo. A questão do acesso é muito importante, segundo ele, pois o Brasil “não pode se dar ao luxo de ter apenas 9% dos jovens na universidade.” Marcuzzo do Canto vê um cenário com maior otimismo depois de um tempo de muita decepção nos oito anos do governo FHC que, segundo ele, teria preferido aderir aos ensinamentos do Banco Mundial. Segundo o ex-reitor, até mesmo a instituição financiadora internacional recuou na sua visão de que a universidade é elitista. Paulo Sarkis, que dirige a UFSM desde 1997 também citou a Reforma Universitária como a principal questão do momento.

Em relação ao seu período de administração (1993 a 1996), Odilon diz não se arrepende de nada do que fez, mas admite que, se fosse hoje, trataria de uma forma um pouco diferente a questão da suspensão dos 84,32% que cerca de 800 docentes recebiam à época e tiveram o ganho revisto por iniciativa da procuradoria jurídica da universidade. O ex-reitor enalteceu como ponto importante da sua administração a implantação do Programa de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES).

O ex-reitor Tabajara Gaúcho da Costa (1989-1993) também considerou importante fazer uma reflexão sobre as transformações que estão ocorrendo no âmbito da universidade. Elogiou bastante a iniciativas das entidades promotoras do evento, sugerindo ainda que ao final de cada gestão houvesse um momento de apresentação de relatórios sobre as ações da admi-

nistração que está deixando o cargo. Gaúcho da Costa lembrou também que na sua gestão se aprofundou o papel da UGM-Universidades do Grupo de Montevideu, cujo objetivo comum foi de discutir a situação das universidades num contexto de América do Sul. Ele lembra ainda a resistência às medidas autocráticas do ex-presidente Collor. Segundo Tabajara, a UFSM não seguiu a orientação à época de demitir funcionários como era apregoada pelo governo. O mesmo governo collorido reduzir as verbas de assistência social e, segundo Tabajara, dialogando com os estudantes, a reitoria conseguiu manter as bolsas estudantis e o Restaurante Universitário em funcionamento.

DESAFIOS- O ex-vice-reitor da gestão de Gilberto Benetti (1986-1989), professor Ricardo Rossato, fez uma busca histórica em sua memória para lembrar o período que vivenciou, correspondente ao final do regime militar e início da Nova República de José Sarney, lembrando de fatos pitorescos desde a época em que dirigia a Associação dos Professores (APUSM), até o período em que foi vice-reitor, quando teve que apagar muitos incêndios na relação com o Movimento Estudantil, que por algumas vezes atuou de forma radicalizada, fechando o arco de entrada do campus e ocupando a entrada do prédio da reitoria.

Para Rossato, o grande desafio atual é resgatar o potencial educacional da universidade: “não temos cidadania educacional no país”, frisou ele. Apresentou dados de países como Canadá em que 100% dos jovens cursam uma faculdade, índice que chega a 85% nos Estados Unidos. Segundo ele, a expansão do ensino universitário é fundamental, porém, espera que ao fazer isso o governo não incorra na desvalorização do setor, a exemplo do que ocorreu no ensino fundamental e médio, em que os recursos para os salários foram extremamente reduzidos.

Falando após a intervenção de Tabajara Costa, o atual reitor Paulo Jorge Sarkis,



Tabajara lembrou momento difícil durante o governo Collor

que já teve uma gestão no período de 1997-2001, informou ao seu antecessor que já tem implementado a questão dos relatórios anuais de gestão. Considerou ainda como principal condicionante dos próximos anos a Reforma Universitária. Segundo ele, “a autonomia virá, só não se sabe ainda em que grau.” Uma das críticas levantadas por ele é de que a autonomia está centrada no aspecto “financeiro.” Os reitores, segundo ele, reivindicam por

exemplo, a “autonomia jurídica”, pois hoje (conforme medida do governo FHC) os procuradores da universidade são vinculados à Advocacia Geral da União, e defendem os interesses do governo e não os da universidade. Sem independência jurídica não há autonomia, avalia Sarkis.

Ao final do evento, o presidente da SEDUFSM, professor Carlos Pires, conclamou a participação de todos na continuidade do projeto.

Para reconstruir

O esforço inicial para a implementação do *Repensar a Universidade* deverá ser mantido. O primeiro momento, conforme entendimento de SEDUFSM, ASSUFSM e DCE, foi de resgatar toda essa experiência dos antigos administradores da UFSM, fazendo sua vinculação com o projeto que deu origem à Instituição. A partir de agosto, já contando com a colaboração de outras entidades, como é o caso do curso Práxis, de professores ligados à Secretaria Municipal de Educação, entre outras que queiram se agregar no processo, o que se pretende é chamar outras pessoas e ou instituições que colaboraram de alguma forma na construção da universidade. O título deste evento é: “A visão da comunidade”. Ao final de todas essas discussões, a elaboração do projeto propriamente dito com a idéia de “repensar para reconstruir”.

Almoço das homenagens



Ricardo Rossato, placa para o vice de Benetti



Tabajara foi lembrado e homenageado



Odilon lembrou de críticas do passado



Sarkis: placa lembrará o reitor eleito duas vezes